



O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 0,50

EDITORIAL por A.S.

Impaciência justificada

O Presidente da Câmara de Esposende já tem concluídos os projectos de requalificação das suas frentes ribeirinha e marítima. E mais: o autarca esposendense não se limitou a fazer chegar aos ouvidos do Governo a sua pretensão. Faz uma ameaça: se os responsáveis pela gestão nacional adiarem para as calendas gregas a realização das obras por si idealizadas ele, actual munícipe máximo proposto pelo PSD, não se candidatará às próximas eleições. Tenho dito.

Temperamentalmente frio, ou fazendo à de conta que é, nunca semos (é melhor dizer: nunca sentimos) o edil esposendense tão entusiasticamente amarrado a um projecto que virá beneficiar turisticamente o concelho que é o único do distrito que possui praias marítimas.

Temos um mar que durante vários meses do ano possibilita a prática de desportos náuticos multifacetada em várias valências. O rio Cávado possui um curso de navegação até Rio Tinto onde se podem incrementar várias modalidades: remo, vela, natação e pesca, pelo menos. O nosso jornal, pela mão de Artur Costa já publicou uma fotografia de uma equipa de remo onde se viam figuras gradas da terra: Prof. Costa Martins, Prof. Manuel Beirão, João Caté e o Toninho.

Pode-se circuitar o rio até Barcelos, e a propósito estamos-nos a lembrar de um estrangeiro, cujo nome não nos ocorre agora, que estabeleceu viagens por barco entre Barcelos e a nossa terra, viagens que despertaram bastante interesse e que levaram a Câmara a prestar-lhe significativa homenagem.

As marés vivas de Agosto constituem uma tentação para passeios de corridas motorizadas.

Temos arvoredo q. b. e uma cordilheira de serras, algumas com resquícios de temporalidade pré-histórica.

A cultura, o desporto e o comércio marcaram há muito encontro com as gentes locais. Só falta que seja escolhida uns entreter com grande visão, com capacidade de trabalho, com sentido de originalidade que encontre os veios que levam ao caminho da vitória e do sucesso. E terá que descobrir coisas originais e que faça de Esposende uma força extractiva que chame gente inclusivé, ou sobretudo, estrangeiros. Era Miguel Ângelo que afirmava que a beleza estava dentro da matéria bruta que o artista tinha de encontrar. Qualquer terra tem as suas especificidades que estão ocultas. É preciso saber encontrá-las. O turismo é a riqueza do futuro.

Já agora que o Sr. Presidente está com a mão na massa e que escolheu para interlocutor o mais sagaz dos ministros - refiro-me ao dr. Marques Mendes - seria oportuno lembrar-lhe que a ponte de Fão está como vem estando, com grande adormecimento da Junta de Fão.

Não será, porventura, a mais urgente das obras a efectuar no concelho?

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DO JARDIM DE INFÂNCIA E ESCOLAS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE FÃO - A.P.A.E.F.

C/C: Ao Ex.mo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Fão

Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende

Na Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico das Pedreiras - Fão - tem acontecido, na passagem dos anos, uma acentuada redução das matrículas dos alunos pertencentes à sua área de influência pedagógica.

Ora, tratando-se de uma zona onde residem muitas crianças e cuja tendência é para o aumento da natalidade, a redução do número de alunos deriva da completa ausência de serviços sociais, desde logo, serviços de refeições e de actividades de tempos livres (A.T.L.). Efectivamente, todos os anos os pais/encarregados de Educação, confrontados com esta realidade, vêm-se forçados a solicitar a transferência dos seus educandos para a Escola do Ramalhão, traduzindo-se, esta opção, num quadro problemático para a organização quotidiana das suas vidas.

Ademais, se nenhuma criança for adoptada, até Setembro do corrente ano, tendente a criar os serviços referidos, assistiremos a uma significativa redução da frequência escolar e, a curto prazo, acontecerá, inexoravelmente o encerramento da Escola Primária das Pedreiras.

Assim, os abaixo-assinados vêm requerer junto de V. Ex.ª que providencie, com a maior urgência,

(Continua na pág. 4)

VULTOS DE ESPOSENDE - 18

por ARTUR L. COSTA

Custódio José de Faria Vivas Capitão-Mor de Esposende (O Senhor da Praça)

Há dificuldades para se encontrarem a identidade e os factos relacionados com os Vultos de Esposende, sejam heróis ou figuras na vida da



Praça do Município em 1920, do Senhor da Praça

Nação ou pelo concelho, não incluídos nas lides ligadas ao mar. Todavia, a investigação dos caminhos da história, sendo intrincados obriga a compassos de espera ou a pausas. Vamos tentar descrever alguns esposendenses ilustres de antanho e que desempenharam funções de relevo.

• Os naturais nas funções Mores

Esclarecemos em crónicas anteriores o que eram, desde o século XVI ao século XVII quais as funções de Capitão-Mor e, também, como eram nomeados ou eleitos as personalidades indicadas para o exercício de actividades locais, administrativas ou militares. De entre as condições propostas em regulamentos, o facto de ser pessoa de "peso social e de linhagem" contava bastante, além da capacidade. Desta vez, não é o natural de Esposende nomeado para o cargo, mas alguém de relevo e ligado à vida de Esposende.

Custódio José de Faria Vivas nasceu em S. Tiago de Caldelas, concelho de Amares, filho do capitão João Manuel Faria Vivas que era o senhor da Casa e Quinta de Passos e de D. Engrácia Angélica Ferreira de Faria, natural de Esposende.

A família Vivas era de origem espanhola⁽¹⁾ e com passagem em Portugal nos finais do século XVI, fixando-se por terras da Nóbrega.

• As origens do Capitão-Mor

Custódio José casou com D. Maria do Rosário

(Continua na pág. 7)

O Novo Fangueiro vende-se na Didáctica Papelaria

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - FÃO - Telef. 253 983514

**PAGUE A
ASSINATURA**

Uma conversa com a minha Avó

AVÓ

Que saudades do tempo que me ias buscar à porta do Senhor Rufino quando eu chegava na camioneta do Linhares!... Que saudades daquele bacalhau já demolido que compravas na loja da Tuta e que as duas comíamos com batatas com a pele e algumas couves... AVÓ, tu pegavas um prato de barro já fanado, juntavas azeite e umas gotas de vinho tinto, as duas molhávamos no mesmo prato, a luz essa era uma lamparina de vidro com petróleo que estava num canto em cima do lar, também me compravas umas costelas de carneiro no talho do Senhor Álvaro. Como eu era uma menina feliz naquele tempo, que já vai há muito tempo: AVÓ, guardo como herança passagens no rio a lavar a roupa no cais, as duas mas mais gente. Eu tinha um lavadouro de madeira pequeno, tão pequeno como a minha idade. Sabes, foste uma marca na minha vida. Eu não tenho a coragem que tinhas perante a vida difícil porque passaste. Obrigada, AVÓ, pela MÃE maravilhosa que me deste. Ela ia ser uma AVÓ como tu, mas a vida não lhe deu tempo. Obrigada pelo que as duas me ensinaram: ensinaram-me as rendas, as camisolas com a lã Poveira. Quando eu fazia gatos nos trabalhos, desfazias-me o trabalho e dizias que era para eu não ser aldrabona no serviço. Até por isso eu te agradeço. Obrigada pela forma como me recebias na tua casa. Era como tu dizias: chegou a minha netinha, a minha menina. AVÓ e os feixes de fagulha que fomos buscar às quintas, e as vezes que fui ter contigo à Pensão da Miquinhas e à lavanderia do Hotel Ofir. Sabes, AVÓ, tive tanto tempo para recordar todas estas coisas enquanto estavas viva mas nunca o fiz, o tempo era pouco. AVÓ, onde quer que estejas tu sabes o quanto eu te amava e amo.

Esta foi a melhor forma que encontrei para te dizer o que não te disse e para te dizer muito obrigada, AVÓ, por tudo o que aprendi contigo, por teres desculpado as asneiras que eu fiz e que, se calhar, não foram poucas. Obrigada, acima de tudo, por teres sido tu a minha AVÓ.

A NETA

REPAROS

Há dias o nosso prezado amigo e atento fangeiro Sr. Carlos Mariz fez-nos chegar às mãos três artigos que tinham sido publicados no jornal "O Público".

São artigos referentes a Fão com incidência em três templos locais.

As características históricas e artísticas circunscritos aos mesmos merecem ser lidas pelos fangeiros que têm orgulho na nossa terra.

Faz alguns reparos, críticos e conselhos que se tornam muito pertinentes para a nossa terra.

Com a devida vénia vamos transcrevê-los e desde já recomendamos a sua leitura.

Os nossos conterrâneos vão ficar muito contentes pela riqueza que tem, mas também vão sentir-se incomodados pelos danos que por vezes lhes causamos.

O primeiro intitula-se: "A vila de Fão ançada nas margens do Cávado". E sub-título: O simbolismo do Bom Jesus e a veneração à Senhora da Lapa.

Os outros dois tem títulos subsequentes. Aconselhamos vivamente a sua leitura.

Noite fangeira

Já dissemos que a Cooperativa realizou ao longo do verão 5 noites de fado. Não entraram os cantares de Fão.

No entanto, os directores da Cooperativa entenderam que não se deveria terminar o certame sem se ouvir a música da nossa terra. E assim aconteceu a noite fangeira no sábado à noite, na sede da Cooperativa.

Apresentaram-se cinco instrumentistas: 2 guitarras e três violas. Sim, creio que eram violas. Os nomes: Maria Belo, António Solinho, Alberto Cabeleireiro e Sérgio e Armando Solinho. Fadistas: uma boa meia dúzia tudo gente fangeira. Conteúdo musical: peças das revistas, umas do tempo à volta de 1935 e outras com músicas antigas e versos atualizados. Como se sabe, essas revistas nasceram de iniciativas de Ernestino Sacramento e seus comparsas que iam assistir às revistas do Porto que eram pedaços de revistas lisboetas que se vinham exibir ao norte.

O Ernestino fixava a música e depois adaptava em Fão as letras (de temas fangeiros) à música das revistas. Gerou-se aí a tradição musical fangeira.

E ao longo dos anos fizeram-se muitas revistas que tinham o esquema da revista lisboeta. A coisa pegou, o que quer dizer que uma tradução musical nasceu em Fão.

Desse tempo resta uma grande saudade por todos quanto criaram em Fão a tradicional revista fangeira. O hino nacional desse tempo é o famoso Fão, linda terra minha. Quem é que a canta e não se comove com a sua letra: "Fão, linda terra minha..."

Pois em Fão, no sábado, 6 de Setembro houve revista fangeira.

Algumas moças já não cantavam há muito. Outras mantêm ainda uma voz esplêndida, sobretudo as mais velhas de todas.

Depois seguiu-se um ligeiro repasto que serviu para consolidar amizades e estender juras de amor eterno a Fão: *Ó Fão, eu amo-te tanto, eu quero-te tanto como à minha mãe.*

MIRADOURO DA ALMA
FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

PRESUNÇÃO

Presunção!...

Mas que bicho peçonhento

Esta criatura é!...

Não tem olhos para ver,

Coração para sentir,

Não é como a humildade:

- A florir e a perfumar

Todavia em seu redor!



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães

Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias

Gastroenterologista - Hepatologista

Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

O CANTINHO DA AVÓ



Para a
Marta Isabel

*Na família só rapazes.
Já estava mesmo farta.
Eu sempre tinha direito
Que no dia 2 de Maio,
O mais lindo mês do ano,
Viesse ao mundo uma Marta.*

*A alegria foi tão grande
Que me esqueci do Diogo.
Não foi por mal - eu garanto -
Porque ele assim, afinal
Ganhou uma irmã bonita!...
De olhos lindos. Que catita!...*

*Olhos negros pestanudos.
Que fazem lembrar nem sei...
Os olhos do meu Papá?
Do Artur? Talvez que a Ana,
Uma doçura de mel.
Quisesse dar-me a ventura
Olhando sempre p'ra ela
Me lembrar: Marta Isabel.*

Um beijinho da Avó

VANDALISMO

• Mãos criminosas partiram duas taças com floreira que adornam externamente a nossa igreja Matriz. Roubaram ainda uma outra.

• No Cortinhal os mesmos ou outros vândalos partiram os holofotes que adornam a base daquele obelisco que se encontram na parte norte do Cortinhal e que foi concebido pela nosso conterrâneo MMM.

O povo de Fão sente-se envergonhado e horrorizado por esta destruição gratuita.

Não adiantamos que tivesse sido obra de gente de Fão. Anda por aí muita bebida e muita droga sem qualquer controlo. A terra fangeira está pouco resguardada. É nesta época que os malefícios mais acontecem.

Homenagem póstuma

Fez no dia 7 de Setembro dois meses que faleceu o nosso conterrâneo Adelino Campos Monteiro.

Atendendo a que o falecido foi durante 25 anos mesário da Santa Casa da Misericórdia de Fão, que ele serviu com zelo, dedicação e muito entusiasmo, a Santa Casa entendeu prestar-lhe digna homenagem, mandando celebrar na Igreja da Misericórdia uma missa por sua intenção a que compareceu um grande número de pessoas.

À família o nosso pesar.

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

DIA DO MUNICÍPIO E DA CIDADE:

Cerimónias presididas pelo Ministro Marques Mendes "Esposende Município exemplar"

As celebrações do 431 anos de Foral de Vila e de Concelho e 10 anos de Cidade tiveram a presidir, este ano, Luís Marques Mendes, Ministro dos Assuntos Parlamentares, figura de político e de cidadão a quem Esposende muito deve pelo apoio concedido ao longo dos anos. Não surpreende, por isso, a sua afirmação: "Esposende um Município exemplar", e pelo seu conhecimento pessoal.

No Salão Nobre dos Paços do Município, a 19 de



Mesa que presidiu à Sessão Solene

Agosto findo, com a presença de representações das cidades geminadas de Osoir-la-Ferrière e de S. Domingos, Cabo Verde, procedeu-se à entrega de condecorações a cidadãos que se distinguiram em acções a favor de Esposende: Medalhas de Honra do Concelho(2); Medalha de Mérito Municipal(3); Medalha de Mérito Cultural(2) e Medalha de Mérito Desportivo, a quem seguiram intervenções de Mm Antoinette Jarriche, Vereadora de Osoir e Emanuel Lopes, Vereador de S. Domingos, Cabo Verde.

João Cepa, Autarca Municipal, dirigiu-se ao Ministro Marques Mendes para se congratular com o seu regresso a Esposende, porque, disse: "Trata-se de alguém muito especial para nós e que merecia um dia, também especial". Por isso, as celebrações dos 431 anos de Foral e de Vila e de Concelho e 10 de Cidade, era uma honra receber um grande amigo de Esposende". Viria entregar uma prenda especial: a chave da cidade. Saudou as delegações das cidades geminadas, as entidades condecoradas e revelou da participação de Esposende na colaboração a Cabo Verde no âmbito dos Municípios Portugueses. Referiu, ainda, os 10 anos de cidade e dos sacrifícios nos últimos anos com vista à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Recordou muitos dos melhoramentos e dos investimentos relacionados com o meio ambiente, água e saneamento, tratamento de águas. Não se esqueceu de outros investimentos sobre a nova cidade a ponto de afirmar que o apoio financeiro permitiu-nos a classificação entre as quinze melhores praias do país, até, disse: "Chegou o tempo de Esposende".

Recordou ao Ministro que precisamos de muito para o progresso de Esposende, não dispensamos a cedência do edifício dos Socorros a Náufragos; os Estaleiros Navais, Estação Radionaval de Apúlia desactivada e o Forte de S. João da Barra; as obras da Frente Ribeirinha

– Rio e o seu potencial, que o Ministro viria a confirmar, porque se trata de "uma estratégia de futuro para o desenvolvimento económico e turístico de Esposende". Anunciou, depois de criticar o anterior governo, do lançamento da 1.ª pedra para a construção da central de camionagem, em breve, entre outros em fase de lançamento: retomar o URB.COM. Escola de Marinhas, Centro de Saúde de Fão, requalificação urbana, entre outros em preparação.

O Ministro Marques Mendes foi cauteloso nas suas afirmações face à conjuntura nacional, mas afirmou da sua amizade e disponibilidade por Esposende, obviamente, pelo jovem presidente da autarquia. Mas, a certo passo do improvisado, afirmou: "Esposende é um exemplar, sempre o dissemos nestes últimos anos: pela dinâmica e pela iniciativa, pela qualidade, pela ambição, cuidou muito pelo seu desenvolvimento". Mais adiante: "Todo o seu esforço de investimento está enterrado, não é obra de fachada: pela qualidade, pelo desenvolvimento..." e abordou as obras efectuadas e o acto de Descentralizar, porque descentralizar é capacidade e agir, porque governar é Ter opções; descentralizar é uma forma de bairrismo salutar e de unidade, onde todas as forças se unem... "Disse, ainda: ajudarei com todo o meu esforço pelo Concelho e pelo Distrito, porque descentralizar é uma marca cultural".

• Inaugurada a variante de Apúlia e a ETAR de Forjães

A comitiva deslocou-se para o sul do concelho, Apúlia, onde o Ministro, com a Junta de Freguesia de Apúlia e o presidente da Câmara Municipal de Esposende, procederam ao descerramento de placa alusiva à abertura ao tráfego da variante que liga o centro da Vila até ao IC-1 e à EN-13, de ligação aos grandes centros urbanos, fazendo-se assim fluir o grande tráfego rodoviário.

O custo da Obra, segundo anunciou João Cepa, foi suportada pela Autarquia, no valor de 650 mil euros, para um comprimento de 1.600 metros.

Em Forjães, foi inaugurada a ETAR para servir mais de dois mil habitantes, cujo investimento foi de 650 mil euros, obra de muito interesse para o desenvolvimento da Vila, saudada pelo presidente da Junta de Freguesia, Sílvio Abreu.

Depois de descerrada a placa evocativa do acontecimento, o Ministro e sua comitiva accionaram o arranque dos motores, fazendo uma visita às instalações e o modo como funciona toda a estrutura.

Relação dos condecorados. **Medalha de Honra do Concelho:** Eng.º António Fernandes Ribeiro, ex-presidente da Mesa da Assembleia Municipal e ex-deputado; Dr. Manuel Albino Penteadado Neiva, Bibliotecário e ex-Vereador da Cultura, da Educação e do Desporto. **Medalha de Mérito Municipal:** Dr. Rafael Calheiros Maranhão, Oficial da Cruz Vermelha Portuguesa, Núcleo de Marinhas; Padre Manuel Alves Coutinho, jubilado pelos 50 anos de sacerdote; Padre Dr. Cândido Azevedo Sá, ex-Arcipreste de Esposende. **Medalha de Mérito Cultural:** José Maria Fernandes Matias e Casimiro Matias, maquetistas e modelistas de construção naval. **Medalha de Mérito Desportivo:** Paulo da Silva Gonçalves, piloto de motociclismo nacional e internacional.

Outros acontecimentos:

O Dia Municipal teve um vasto programa de acontecimentos entre os quais salienta-se: Eucaristia solene concelebrada a que presidiu o Arcipreste de Esposende, Padre Armindo Patrão, incluindo o Padre António Cachada a comemorar os 50 anos de sacerdote e pároco de S. Domingos, Cabo Verde, integrado na respectiva comitiva.

À noite, realizou-se o espectáculo "Alexandra recorda Amália", com o recinto repleto de gente. Valeu a pena, pela qualidade da artista e dos seus acompanhantes, em guitarra portuguesa, viola e o baixo; participaram nas cerimónias, o Grupo Coral de Esposende e a Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende - Antas; no período da manhã do Dia do Município, foi aberta ao público - Museu Municipal - a exposição denominada: "Esposende, de Vila a Cidade".

Sobre este trabalho, organização do Museu Municipal e com base em vários documentos históricos e fotografias e gravuras, distingue-se a localização da Vila, o seu desenvolvimento urbano, após o Foral de 19 de Agosto de 1572, por D. Sebastião, seguindo-se os monumentos históricos e religiosos: Igreja Matriz, presume-se, depois da Visitação de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, depois Concílio de Trento; ao lado, a Igreja da Misericórdia, da mesma época, Capela de S. João e os Paços do Município.

É a partir de 1900 que Esposende toma novos rumos e a faceta urbana, actividades sobretudo pesca, agricultura, serviços, estaleiros navais, o comércio, toma outro aspecto, facto que pode ser avaliado através de fotografias da época. O forte da barra, para defesa da região, sobretudo dos piratas; mapas, construção de meios de acesso, entre eles, à praia de Suave Mar; outros factos poderão ser comparados através da documentação exposta.

• Cortejo histórico sob o tema: "O nascimento de Uma Vila... de um Concelho"

Ao festejar os 10 anos de Cidade, proposta aprovada por Lei 28/93, de 27 de Maio e alterada pela Lei 92/99 de 14 de Julho, houve o propósito de recordar o acontecimento.

Organizado segundo a sequência histórica, o desfile percorreu as principais ruas da Cidade em festa, a representar os seguintes quadros: retrato da sociedade no século XVI em que se mostrava a pujança económica e social da época; a separação religiosa, a resposta negativa do Arcebispo D. Jorge da Costa, a viragem de D. Diogo de Sousa; depois de visitado por representação do lugar de Esposende com o seu pároco Álvaro Nunes e a "verdadeira autonomia religiosa proporcionada pelo Arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires após as orientações do Concílio de Trento.

A Jurisdição civil ultrapassou o século XVI com a autonomia e, bem assim, a autonomia total poisa, cita a história: A sociedade de Esposende sentia a capacidade de, por si só, de assumir os encargos e as responsabilidades".

Depois de passados 431 anos, com 10 de Cidade, a época evoluiu, graças aos esforços de numerosos fidalgos desde o reinado de D. João III, até D. Sebastião, com o Foral de Vila e Concelho. "Somos Cidade por mérito do Concelho e das suas gentes", disse um dia o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Figueiredo.

No Largo dos Bombeiros, desde 16 até ao dia 19 de Agosto, decorreram mais acontecimentos integrados nas festas do dia do Município e da cidade.

"Tributo a Carlos Paio" e "Cantares do Minho" apresentaram os seus programas que entusiasmaram os espectadores e bem assim, o Festival de Folclore" com a participação dos seguintes agrupamentos: Grupo de Danças e Cantares, de Forjães; Rancho Folclórico de "Union Sportive et Culturelle Portugaise de Cergy-Pontoise, França; Grupo Folclórico de Palmeira do Faro e o Grupo Folclórico "La Sguilla", Itália; o Folclore

ofirgest

Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda.

Av. Dr. Henrique Barros Lima - FÃO - Telef. +351 253 983 361 - Fax +351 253 987 752

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 3)

and song ensemble Sevojuo, Jugoslávia), Grupo de Divulgação Tradicional de Forjães.

• “Esposende Solidário” entrega moradia

A deslocação a Forjães quando da inauguração de ETAR, foi entregue mais uma habitação a família carenciada, a Ti Paulina e dois sobrinhos.

Ao acto, a que assistiram numerosas entidades, Sívio Abreu, presidente da Junta de Freguesia de Forjães esclareceu as razões da obra que teve o apoio de economias da contemplada, para se obter habitação condigna a esta família, cujo empreendimento foi de 24 mil euros, obra integrada no projecto de combate à pobreza.

O presidente da Autarquia, João Cepa, que era acompanhado pelo Governador Civil de Braga, emocionado pela cerimónia, historiou o esforço financeiro neste projecto que tem muito que contar e contemplar.

É um bom exemplo, disse o Governador Civil, surpreendido por este acontecimento, porque se apercebeu do efeito prático e o alcance desta medida, digna de ser amplamente divulgada por entre os autarcas do Distrito.

• Padre Armindo Patrão, o novo Arcipreste

A partir de 3 de Agosto é Arcipreste de Esposende, o P.e Armindo Patrão, pároco de Palmeira de Faro e de Gemeses.

O novo Arcipreste “estreu-se” na procissão da Senhora da Saúde e Soledade ao presidir a tão piedoso e tradicional acto, por alturas das Festas da Cidade, depois de passados 100 anos.

O Padre Armindo, eleito vice-Arcipreste assumiu a função efectiva pela ausência do Arcipreste Padre Dr. Cândido Sá, Pároco de Gandra e de Gemeses.

De referir, as funções vão prolongar-se até finais deste ano de 2003 pois, haverá eleições para novo mandato de cinco anos, antes do fim deste ano.

• P. Cândido Azevedo Sá, no Colégio D. Diogo de Sousa

O Arcebispo de Braga jubilado, D. Eurico Nogueira, antes de pedir a resignação do cargo de Prelado da Arquidiocese, nomeou o Padre Cândido Azevedo Sá,

Director do Colégio Diocesano de D. Diogo de Sousa, escolha por ser considerado capaz, pelas qualidades demonstradas, além da dinâmica e liderança e o bom relacionamento com a juventude.

Natural de Belinho, Esposende, jovem, integrado na sociedade moderna, o Padre Cândido soube sempre cumprir as funções sacerdotais, de Arcipreste e de

Professor. Aliás, no relacionamento com a imprensa e rádio, foi sempre aberto e conseguiu ultrapassar as questões colocadas, sobretudo relacionadas com a juventude, de forma impecável e bastante esclarecedora.

Ao jovial sacerdote de Belinho, “O Novo Fangeiro” deseja muitas felicidades nas suas novas funções.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DO JARDIM DE INFÂNCIA E ESCOLAS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE FÃO - A.P.A.E.F.

(Continuado da pág. 1)

o funcionamento de um A.T.L. com serviço de refeições, colmatando o grande problema que tem dificultado o dia a dia das crianças e seus familiares.

Esposende 2003	Rua Serpa Pinto N.º 18 Fão
Giliana P. P. Oliveira	Rua Serpa Pinto
Maria Emília P. Lima	Rua Serpa Pinto
Paula Casado Tavares	Rua Serpa Pinto

NOTA À IMPRENSA (Abaixo assinado)

A A.P.A.E.F. solicitou, de forma regular e persistente, ao longo do último mês, junto dos serviços de apoio do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende, o agendamento de uma reunião com esta Associação para tratar de assuntos prementes e da maior relevância, relacionados com as escolas de Fão. Apesar do nosso esforço, até à presente data, o senhor Presidente da Câmara não dispôs, sequer, de uns escassos dez minutos para ouvir a APAEF.

Não obstante a falta do agendamento solicitado, esta Associação, no exercício dos seus deveres e direitos, não deixou de levar, via postal, ao conhecimento do Edil(1) uma situação grave que, no presente, marca a realidade da Escola das Pedreiras, em Fão, conforme se poderá constatar pela leitura do abaixo-assinado em anexo. Trata-se, pois, de um quadro problemático, na vertente social, com reflexos imediatos no decréscimo da população escolar e funcionamento desta Escola, cuja resolução passa pela adopção de medidas urgentes, por parte da Câmara Municipal de Esposende em articulação com a Junta de Freguesia de Fão e demais actores que desenvolvem actividades de apoio social e conexas com as questões da educação.

Entretanto, fomos informados, pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Fão, que já decorrem, na sede da Associação Águias de Serpa Pinto, no Caldeirão, as obras necessárias para a instalação do ATL referido no abaixo-assinado, estando previsto o início do seu funcionamento para o dia 15 de Setembro/2003. É com agrado que a APAEF regista este facto!

Fão, 29 de Agosto de 2003

P'LA APAEF

Januel Ramalho

(1) O Abaixo-assinado foi, igualmente, enviado à Assembleia de Freguesia de Fão, através do seu Presidente e ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Fão.

DOMINUS AMATUR

Esculpido de líoz imemoriável
do lago manso à fértil várzea verde
montanha de basalto terra arável
mãe de água saciando a minha sede

Seara onde abandono o meu suor
braços de rio, margens do meu ser
murmúrio de cascata, sol maior
madrugada, meio-dia, anoitecer.

...De rochedo em rochedo ferindo arestas
perdidos nas clareiras das florestas
impelidos pelas mãos virgens do vento...

Caminhar nos desertos rolar dunas
profanar o segredo das ruínas
roçar o céu até ao esvaimento.

odete pyroto



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUMNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUMNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 85

PAGUE A ASSINATURA

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! As férias estão a chegar ao fim! Oxalá que tenham sido agradáveis e proveitosas, para que entrem no novo ano lectivo com renovadas forças e entusiasmo! Bem... se não propriamente entusiasmo, pelo menos empenhamento!

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

JAIME
CORTEÃO
(in
"Contos para Crianças")

(Continuação)

Assim, quando a cavalaria castelhana, que, só por si, quase igualava em número a hoste portuguesa, desabasse pronta a esmagá-los no galope, ali só havia que vencer ou morrer, pois nem sequer na fuga havia salvação.

Já, a pouca distância, se escutava o tropel das forças castelhanas que avançavam em massa.

Era manhã de Abril. No ar, dum fino azul, vibrava o som das trombetas de prata do inimigo. Na hoste portuguesa nem uma voz se ouvia. Os homens, de olhos fitos e ardentes, apertavam com raiva as mãos nas lanças ou nos dardos e pedras que iam despedir. E Nuno Álvares, do alto duma mula, a meio do quadrado, disse aos portugueses:

— Lembrai-vos nesta hora bem que estais aqui para defender a vossa honra, a vossa terra, as casas e as famílias, da sujeição em que el-rei de Castela, contra justiça, nos quer pôr. Para os vencer, rapazes, aporfiemos na batalha, não uma hora, mas um dia inteiro, se preciso for!

(Continua)

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

OUTONO

*Sol de Outono
triste e doce
como alegria que fosse
brilhar para se extinguir.*

*Sol de Outono
avermelhado
canto de cisne dourado
que vai deixar de existir.*

ANA FILIPA

AÇORES

Se me lanço ao mar
descubro as ilhas da minha fé
açores de auréola
carregados de infinito
que me seguem
a bordo da minha ousadia.
É maior a luz que o espaço
e quero mais.
Um espaço
onde a luz já tão pequena
de tanto lucilar
me deixe como um fuso
sem saber se vale a pena.

Joaquim Matos
(in "GAR E MARÍTIMA")

Pausa para sorrir

Um carro de luxo passa numa estrada, a uma velocidade extraordinária. A certa altura, um agente de trânsito manda-o parar.

Diz para o condutor:

— "O senhor já viu a velocidade louca a que ia? Podia pôr em perigo a sua vida e a de outras pessoas! Para mais, fez uma ultrapassagem perigosa. Isto vai custar-lhe ficar sem a carta de condução!"

Responde o condutor, sorridente:

— "Isso é que me assusta! Eu nem sequer tenho carta de condução!"

— "O quê???" — grita o agente. "Vai para a prisão!"

A esposa do condutor, preocupada, tentou compor as coisas, dizendo ao agente:

— "O senhor agente não faça caso! Ele não está a falar a sério! Ele o que está é embriagado e quando se embriaga só diz asneiras..."

Num manicómio. Um vendedor de extintores está a fazer uma demonstração de como funcionam.

Já no fim, um dos internados vai a passar, pergunta, olhando um extintor:

— "Para que é isto?"

O vendedor diz-lhe que é para apagar princípios de incêndios e propõe-se ensinar-lhe como funciona. O maluco diz:

— "Não é preciso! Eu sei ler as instruções".

Lê, deita-se de cabeça no chão e, com a mão direita aponta para o fingido foco de incêndio.

O vendedor, espantado, pergunta: — "O que está a fazer?"

— "Estou a cumprir as instruções!" — diz ele.

As instruções no extintor diziam: — "Volte a cabeça para baixo e aponte ao foco de incêndio"...



Desenho de JOANA SÍLVIA

BAPTIZADO

Dois anos depois os donos do Café-Chalé, Luzia e Tozé realizaram o baptizado da segunda filha.

Tal como da primeira vez, tiveram a amabilidade de voltar a reunir familiares e amigos, para em conjunto partilharem da mesma felicidade e repetiram o evento "Festa fangueira".



E para fazer jus ao referido nome, nenhum pormenor ficou ao acaso.

A ementa, sempre bem conseguida, deixou os convivas plenamente satisfeitos e a um passo de começar os primeiros pés de dança. Em alegria contagiante, jovens de com mais ou menos tempo deram aso à boa disposição: todo o mundo cantou,



bailou e nada faltou. Neste clima quente, desencadeou-se o fogo de artifício que anunciou o fim de festa.

Mas que bom que esta foi!... Isto significa não acabar porque é "de ontem, de hoje e de sempre".

Em suma e resumindo: uma festa à Fão.

Para os papás, avós e bisavós (tudo babado) os nossos parabéns e que outras festas se realizem, não necessariamente para baptizar, mas tão só para conviver.

E. Saraiva

FALECIMENTO

No passado mês de Agosto faleceu D. Idalina Magalhães, viúva do saudoso Arquitecto Alfredo Magalhães.

Foi na década de 40 que este casal principiou a frequentar a terra de Fão, na altura em que Sousa Martins começou a criar Ofir e cujas obras tiveram como principal artífice o arquitecto Magalhães. Bem, a sermos rigoroso, temos que juntar ao nome do Arquitecto Magalhães outro colega e amigo, o Arq. Júlio de Oliveira. E como diria mais tarde o P.e Sá Pereira, a primeira pessoa a "ver" Ofir foi Sousa Martins. Isto para maior rigor.

D. Lina, recém casada – uma senhora de grande beleza e muita humanidade – acompanhou de perto e com muito entusiasmo o marido nestas andanças, ou nestas lutas.

O casal cedo edificou casa em Fão nos terrenos



frente ao Hotel do Pinhal. O arquitecto Alfredo Magalhães teve a sua casa em Fão muitas vezes cercada pela FIDE. D. Lina sofreu na altura grandes sustos e passou algum sofrimento, sobretudo quando o marido esteve vários meses na prisão. O arquitecto, na altura – Humberto Delgado, Santos Silva e outros mais – era um combativo homem do revirvalho. A polícia vigiava-o.

Há mais ou menos 11 anos o arquitecto morreu. A viúva nunca se desfez da casa de Fão e frequentemente visitava-a. Cerca de duas semanas atrás, estando em Ofir, sentiu-se de repente muito mal. Foi levada de imediato ao Hospital de Fão, mas os médicos, após breve mas atento exame, prescreveram o seu internamento imediato num hospital do Porto. Mas o estado era desesperado. Trombose e morte logo a seguir. Veio a ser inumada no cemitério de

família em Aveiro.

Aos familiares, Ruth e Manela (filhas), um sentido abraço.

Em Fão cantou-se o fado

(Continuado da pág. 12)

deixa, logo as pessoas ripostavam com o refrão, primeiro em lume brando, depois com uma ressonância romântica que esvoaçava nos ares ao encontro de outras noites maravilhosas que as pessoas já tinham vivido e se alojaram no album da memória.

Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, exerce actividade na:

– CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA HERCÍLIA & JORGE AREIAS

Bom Sucesso Trade Center
Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904
4150-146 Porto – Telef. 226 053 625

– SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Telefone 253 989 930
Em Fão: às 3.ª-feiras a partir das 16.00 horas
e aos sábados a partir das 9.00 horas

– POLICLÍNICA SÃO BRÁS

Rua D. António Meireles, 723
4435-668 Baguim do Monte
Telefones: 224 801 840 - 224 809 002
Às 5.ª-feiras a partir das 15.00 horas

– CLINAE – CLÍNICA MÉDICA

Rua dr. Edgardo Sá Malheiro, 178
Quinta das Glicínias - Ferreiros
4705-267 Braga
Telefones: 253 339 190 - 253 339 192
Telemóvel: 916 617 944
Às 4.ª-feiras a partir das 15.00 horas

Na citada noite de 31 actuaram Manuel Granja com uma voz cheia de sonoridade, sem quebras, e, portanto, homogeneia. Contracenou com Patrícia Fernandes, uma fadista com raça, muito azougada que ripostou com ele muito livremente, sem temores. O seu parceiro, agradado com o apoio do público, agradeceu dizendo que era bom estar com pessoas que respiravam fado, sentiam o fado, viviam o fado.

Já falamos dos guitarristas que escolhem a clave, ensaiam o ritmo, dão o nível exacto.

Agora é imperioso que se diga algo sobre os direurs que apresentam a poesia, enviam o seu recado, ou a sua mensagem, falam depós o coração. O primeiro declamador foi o nosso amigo Fernando Marques, do Porto, um ourives bem sucedido que já apresentei ao público em jornal anterior. Ele foi o primeiro recitador e do que me disseram esteve à altura do seu nome.

Sua esposa, D. Florinda é uma poetisa que tem vencido vários concursos de poesia. Recitou versos seus com dicção pausada, com verdadeira comunhão daquilo que estava a expôr. É imperioso também que se rememore a actuação da querida amiga Maria Duval. Recitou e cantou, mas abusou por se sentir uma veterana. Expôs-se ao público sem ensaios e por isso empenou. Mas a poesia mora nela. Cedo recuperou o tom e atingiu as culminâncias do êxito, com o suporte das guitarras mas com toda a independência que a sua personalidade artística lhe confere. É uma fangueira com vivência plena de memória da sua terra. Que dizer de sua irmã, a dr.ª Ilídia do Vale? Cantou e mostrou-se especialista particularmente do fado coimbrão. No entanto, como recitadora ainda não vimos melhor ao longo da nossa existência. O declamador entra na alma do poeta. Integra-se nas suas veias, no seu cérebro, no seu corpo. Por vezes há uma cedência total: é quando o dizêr abdica radicalmente da personalidade do autor, cede-lhe todo o seu tronco neuronal, abdica de si e passa a ser o outro. É a doação plena, e transmutação absoluta. Ela recitou Mário de Sá Carneir, D. eu ossatura ao poema e todos ao ouvi-la sentimos a angustia e solidão de Sá Carneiro que o levou a um desfecho desesperado, num quarto do hotel em Paris. Esse gesto foi vivido em turbulência pelo autor consumou-se à leitora que depois a transmitiu aos ouvintes. Era o prelúdio de um Big-Ben.

A.S.

PAGUE A ASSINATURA

VULTOS DE ESPOSENDE

(Continuado da pág. 1)

Vilas Boas Pereira, da Casa da Praça, de Esposende, de família abastada. Era filha de Francisco Álvares e D. Maria Madalena de Vilas Boas Pereira, ligada à família do Capitão-Mor Manuel Machado de Miranda Pereira Vilas Boas(2). Face ao casamento, a Casa da Praça situada em frente à Câmara do Município de Esposende, ficou por ser conhecida por Casa do Capitão-Mor, ou do Senhor da Praça.

Supõe-se que Custódio José, em 1759 já vivia em Esposende, tendo como tutor o capitão António Fernandes Faria, por morte do pai, quando muito novo. Entretanto, sabe-se, a mulher do Capitão-Mor tinha um irmão, Padre Dr. Manuel Pedro de Vilas Boas Pereira, que foi Vigário de Esposende(3), figura muito culta, licenciado pela Universidade de Coimbra, exerceu o seu múnus de 17-4-1780 até 1803.

• Nomeação desconhecida

Segundo João do Minho, já citado e pelas buscas efectuadas, não conseguiu encontrar o documento com a data de nomeação deste Capitão-Mor. Sabe-se da sua nomeação e do exercício de funções e, tanto assim é, afirma: "O documento mais antigo conhecido sobre o Capitão-Mor data de 1799" porém, admite-se, que tenha sido nomeado entre 1780 e 1790.

Este fidalgo esposendense notabilizou-se pelo seu rigor no controlo dos bens e, também, na organização das contas e dos vínculos transitados em linha directa masculina de família pois, era o Morgado e o administrador das "Capelas" oriundas da esposa.

• As invasões francesas

Custódio José de Faria Vivas exerceu as funções de Provedor da Misericórdia de Esposende, em 1780 e deixou, à sua morte, "uma enorme fortuna e três filhos: D. Luzia Libânia, D. Ana Margarida e José César, o sucessor da família nas funções de Capitão-Mor.

Faleceu em Esposende a 4 de Fevereiro de 1809, sendo sepultado junto de sua mulher D. Maria do Rosário, na igreja da Misericórdia, sepultura do Padre Manuel de Vilas Boas(4) "na capela do Senhor da Praça e fica ao pé dos degraus do altar, debaixo da lâmpada para a parte do sul".

As invasões francesas (a 2.ª) iniciam-se um mês depois da morte deste nobre esposendense, em Março de 1809, vésperas da nomeação de seu filho José César.

NOTAS:

1 - João do Minho, em caderno do IV Centenário Foral de Esposende;

2 - Foi Capitão-Mor de Esposende, durante o século XVIII;

3 - Mons. Baptista de Sousa, História Religiosa da Paróquia de Santa Maria dos Anjos;

4 - Natural de Esposende, exerceu o seu sacerdotal na vila, sendo padrinho em 15 baptizados, entre 1680 e 1703, História Religiosa da Paróquia de Sta.ª M.ª dos Anjos, idem.

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de receber

CAPÍTULO VI CONCELHO DE ESPOSENDE

OS CORREIOS NAS RESTANTES FREGUESIAS

GANDRA

Esta freguesia, em 1758, servia-se do correio de Esposende. Começou por ter um Posto de Correio de 2.ª classe, no lugar de Igreja, sendo nomeado encarregado Maria Fernandes Pereira, em Outubro de 1940. Baixou a Posto de 3.ª classe, em 29-8-1964 por se tratar de zona servida por Carteiro. Passou a Posto de Correio de 1.ª classe, em 22-7-1970 e baixou a PS (Posto de Venda de Selos) em 3-7-1984.

Havia uma condução de malas, que servia este Posto e com ligação Esposende-Gemeses.

Quando se criou o giro misto 3, a partir de Esposende, essa condução foi suprimida.

Em 1-10-1940 foi instalado no Posto de Correio um PF, tendo por encarregado a EC1 Maria Fernandes Pereira. Hoje, o encarregado, é Cândido Santos Ferreira. O posto telefónico tem o n.º 961298.

GEMESSES

Na área desta freguesia foram criados postos:

Laje (Esposende). Deve ter sido criado em 1927.

Na lista das estações e postos referentes a 31-7-1929 (de alteração à de 1926), aparece escrito como Lage, servido pela posta rural, o que indica que, na altura, um Carteiro vindo de Esposende servia a zona. Esses Carteiros rurais faziam percursos longos, pouco mais servindo além dos postos. Encarregados: o seu primeiro encarregado foi Henrique José Lomba, nomeado a 21-3-1927; seguiu-se-lhe Angélico Nogueira de Miranda, a 30-10-1955; José Nogueira Faria, a 31-5-1961; Manuel de Sousa Lopes, a 30-6-1962; José da Lage Maciel, a 21-10-1963; Adelino Gomes da Costa Cruz, a 7-7-1964. No Posto existe, a cargo deste último, o Posto Telefónico Público com o n.º 961186.

Gemeses de Cima - A lista de estações e postos referente a 31-12-1929 regista a caixa postal de Gemeses de Cima que não era servida pela posta rural. Este posto existia, ainda, em 1960, mas não conseguimos apurar quem foram os seus encarregados e quando fechou.

Souto (Esposende) - Foi criado, em 1932, como PC2. Baixou à 3.ª classe, em 29-8-1964 e PS (Posto de Venda de Selos), em 3-7-1984. Actualmente é servido por giro rural a partir de Esposende. Anteriormente era servido por condução de malas, para Esposende. Encarregados: Manuel Ribeiro da Costa, nomeado em 8-10-1932. Seguiram-se-lhe: António Alves dos Santos,

em 8-10-1956; Ramiro Nogueira da Cruz, em 28-2-1962; Rogério dos Santos Barroso e Albino Martins Souto, em 16-12-1969.

Barca do Lago - Era um Posto de 3.ª classe, criado em 6-3-1970. Foi EC Maria Judite dos Santos Costa, nomeada em 28-7-1970. Já encerrou, mas a zona é servida por gito rural, a partir de Esposende.

MAR (S. Bartolomeu)

Em 1925 foi criado um PC2 (Posto de Correio de 2.ª classe). Na lista de estações de 1926, com data de 31-7-1929 consta a existência de uma caixa postal servida pela posta rural, no lugar de Cima. Depois, passou a designar-se por PC2 de Mar, e a troca de mala com a Estação de Esposende.

Quando a zona foi abrangida por distribuição, por giro a partir de Esposende, baixou a Posto de 3.ª classe, em 27-11-1956; baixou, mais tarde, a PS (Posto de Venda de Selos), em 3-7-1984.

Encarregados: José Martins Cepa, nomeado em 14-4-1925, depois Manuel Capitão Cepa, nomeado a 19-7-1966.

MARINHAS

Trata-se de freguesia muito populosa e de área bastante dilatada. Foram criados os seguintes Postos de Correio:

Cepães - A primeira caixa postal criada na freguesia foi neste lugar, em 14-9-1894, com a designação de Cepães, estação postal de 2.ª classe. Foi sua encarregada Helena de Jesus Azevedo, com a retribuição de Cepães (Esposende) que baixou a PS (Posto de Venda de Selos), em 3-7-1984. O seu encarregado, Manuel Martins Maranhão, foi nomeado em 31-1-1958. A zona do Posto é servida por giro rural, com sede em Esposende.

Marinhas - Foi criada a caixa postal de Marinhas, em 8-11-1909, para substituir a Estação Postal de Cepães. Era servida pela posta rural. Foi elevada a Estação Postal, em 4-4-1929 e suprimida a caixa postal. Mais tarde passou a Posto de Correio de 1.ª classe, baixou a PC2, em 20-2-1970 e a PS (Posto de Venda de Selos), em 3-7-84. Trocava mala com Cepães e Esposende.

Quando passou a ter distribuição domiciliária (giro misto)1 as conduções de malas foram suprimidas.

Encarregados: Laurentino Regado de Carvalho, nomeado a 16-4-1929, com a retribuição mensal de 4\$00; Alberto do Espírito Santo Bermudes, nomeado a 28-2-1950; Maria Augusta Fernandes, a 7-1-1959; Manuel Carqueijó de Lemos e Ilda Guimarães Martins do Pilar Eira Novo. Neste posto foi criado um Posto Telefónico Público, a cargo da EC. Actualmente este PF tem o número 961221 e designa-se de Igreja (Marinhas), a cargo de Horácio Faria Briote.

Góios - EM 17-4-1911 foi criada a caixa postal de Góios. Em 27-11-1956 baixou a PC3 e mudou de designação - Góios (Esposende), em 7-5-1957. Baixou a PS (Posto de Venda de Selos), em 3-7-1984. O lugar é servido por giro misto, com sede em Esposende.

Encarregados: Olívia de Lima Neves, nomeada em 16-1-1926; Manuel Loureiro Pires Laranjeira, nomeado a 14-6-1947; Eduardo Lopes de Miranda, nomeado a 31-7-1963.

Neste lugar existe o Posto Telefónico Público n.º 961332, a cargo de Delfim Gonçalves Ferreira.

Monte (Marinhas) - O Posto de 3.ª classe, neste lugar foi criado, em 15-1-1957. Baixou a Posto de Venda de Selos em 3-7-1984. O lugar é servido, em distribuição, por giro misto, sediado, em Esposende. Encarregado: Fernando de Jesus Martins do Pilar, nomeado em 31-12-1956.

Outeiro (Marinhas) - PC3 criado em 29-1-1957 e baixou a Posto de Venda de Selos, em 3-7-1984. É servido, em distribuição, por giro misto sediado, em Esposende. Encarregada: Ermelinda Cardoso de Miranda, nomeada em 31-12-1956. No local funciona, também, PF com o n.º 961724, a cargo de Maria Cândida Cardoso.

Abelheira - PC3 criado em 6-3-1970, baixou a Posto de Venda de Selos, em 3-7-1984. Encarregados: Maria de Lourdes Ribeiro Capitão, nomeada em 9-11-1970; Joaquim Rodrigues Ferreira, nomeada a 3-1-1979. É servido, em distribuição, por Carteiro de Esposende.

Em caso de dúvida
nalguma palavra deste
jornal, dedique-se por uns
momentos a outra leitura.



PORTO EDITORA

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

(CONT.)

Seminários - Seminaristas - Sacerdotes

2.11 – **Carlos Alberto Mendanha Bacelar Cruz** – Nasceu a 13 de Abril de 1937 em Espanha, onde o pai trabalhava.

Foi baptizado e registado em Fão e aqui frequentou a escola primária tendo feito a 4.ª classe com o professor Pio Rodrigues.

Em Outubro de 1948 entrou para o Seminário de Braga, que frequentou até Março de 1952 (4.º ano incompleto).

Em Outubro de 1952 passou a frequentar o Colégio D. Nuno, na Póvoa de Varzim, fazendo nesse ano lectivo, com êxito, os exames do 2.º e do 5.º ano dos Liceus.

Em Outubro de 1953 entrou para o Grande Colégio Universal do Porto onde fez, nesse ano lectivo, o 6.º e 7.º anos dos Liceus, com exames no Liceu Passos Manuel, do Porto.

Sua mãe, D. Alice Mendanha Bacelar Cruz ficou viúva com três filhos pequeninos pelo que teve de lutar muito para os criar, tendo mesmo mudado a residência de Fão para a Póvoa de Varzim para os filhos poderem estudar. Foi uma mãe dedicada e corajosa.

Para pagar os seus estudos o Carlos Alberto passou a dar explicações a jovens estudantes.

Em 6 de Outubro de 1955 matriculou-se como aluno voluntário no Curso de Ciências Histórico-Filosóficas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tendo concluído o primeiro ano.

No ano seguinte matriculou-se no Curso de Ciências Geofísicas da Universidade de Coimbra (o curso passou depois a denominar-se Curso de Engenharia Geográfica).

Interrompeu os estudos em Janeiro de 1958 por

ter sido incorporado no Serviço Militar. Fez o Curso de Oficiais Milicianos na Escola Prática de Infantaria de Mafra. Foi colocado no Regimento de Infantaria n.º 6, do Porto, em Janeiro de 1959, com o posto de Aspirante a Oficial.

Em Julho de 1959 seguiu para Timor onde veio a ser promovido a Tenente.

Em Novembro de 1963 veio de regresso à Metrópole, sendo colocado no Batalhão de Caçadores n.º 5, de Lisboa (Campolide).

Em Outubro de 1964 entrou para a Academia Militar, que frequentou durante três anos lectivos em virtude de ter sido dispensado da frequência dos dois primeiros anos, devido aos seus estudos anteriores darem equivalência a esse período.

Concluiu o Curso da Academia com grande brilho, pois foi o aluno n.º 1 do Curso. Recebeu então um prémio especial: uma belíssima espada de Toledo.

Entrou para o Quadro Permanente do Exército com o posto de Capitão de Infantaria e foi colocado no Batalhão de Caçadores n.º 5 (Campolide).

Em Outubro de 1967 seguiu em missão de soberania para Angola como Comandante da Companhia de Caçadores n.º 1435.

Regressou a Portugal em Julho de 1969. Foi colocado no Quartel General do Porto como Ajudante da 1.ª Repartição.

Em Outubro de 1970 voltou a ser mobilizado, agora para seguir para Moçambique no Comando da 2.ª Companhia de Caçadores. Em Outubro de 1971 foi transferido para Boane (Lourenço Marques) para exercer as funções de Instrutor da Escola de Aplicação Militar de Moçambique.

Em Outubro de 1972 foi convidado para comandar a PSP do Niassa, com sede em Vila Cabral. Tomou posse a 7 de Novembro de 1972 no Ministério do Ultramar. Desempenhou o cargo até 25 de Abril de 1974.

Por designação do Alto Comissário para a

Independência de Moçambique manteve-se em Vila Cabral como cooperante, junto da Frelimo, até à independência do país, em 25 de Junho de 1975.

Regressou à Metrópole a 25 de Julho de 1975 e foi colocado, como Major de Infantaria, na Brigada Mista Independente de Santa Margarida, como 2.º Comandante do Batalhão de Apoio de Serviços.

Em Outubro de 1976 passou para o Quartel General da Região Militar do Norte, passando a ser o Chefe Adjunto da 4.ª Repartição.

Em Junho de 1977 foi destacado, por um ano, para o Quartel General da Região Militar dos Açores, onde assumiu as funções de Chefe da Repartição de Justiça.

Em Agosto de 1978 volta a ser o Chefe Adjunto da 4.ª Repartição do Quartel General da Região Militar do Norte.

Em Outubro de 1978 matriculou-se no 3.º ano do Curso de Engenharia Geográfica da Faculdade Ciências da Universidade do Porto, onde concluiu a licenciatura em Julho de 1981.

Em Janeiro de 1982 foi nomeado para o Centro de Selecção de Pessoal para o Serviço de Inspeções. Passou à reserva nesse ano a 31 de Dezembro. Manteve-se, porém, ao serviço até 31 de Dezembro de 1985, quando se reformou.

Em Janeiro de 1985 passou a dar aulas num Externato do Porto, onde é hoje professor de Matemática, de Geografia e de Introdução ao Desenvolvimento Económico e Social.

Em Outubro de 1999, de acordo com a Lei n.º 15/1999, foi promovido a Tenente-Coronel e depois a Coronel, com antiguidade desde 1985.

Durante a sua brilhante carreira militar o senhor Coronel Engenheiro Carlos Alberto Mendanha Bacelar Cruz foi louvado dezasseis vezes e recebeu diversas medalhas de prata.

Estamos em presença de alguém que, com a sua persistência, o seu trabalho, soube atingir o objectivo a que se propôs logo que saiu do seminário: obter uma licenciatura. Mas, foi mais além pois foi um militar ilustre, valente e honrado que soube prestigiar a farda que vestiu e bem serviu a Pátria.

É um bom exemplo e um alto valor de Fão.

NOTA: Rectifica-se o publicado no n.º 231, de 10-8-2003: onde se lê 2.9 – FRANCISCO CUBELO SOARES deve ler-se: 2.9 – FRANCISCO FARIA DE MORAIS.

Falecimento

No dia 8 de Setembro foi encontrado o corpo do nosso conterrâneo Américo Carvalho a boiar no rio Cávado, já sem vida

À família os nossos sentidos pêsames.

Entre nós

Em Agosto tivemos o prazer de cumprimentar o nosso conterrâneo e prezado assinante Secundino Oliveira, actualmente a viver no Alentejo.

– Proveniente dos Açores, onde vive, passou em casa de seus pais o seu costumado mês de relaxe, a nossa conterrânea e prezada assinante prof.ª D. Isabel Cristina Mendanha.

Não esquecemos o seu convite para estacionarmos uns dias na sua casa, o que pensamos fazer brevemente.

Boa estada e óptima viagem de retorno.

DISOL



FERRAMENTAS
ELÉCTRICAS

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourais, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

PÁGINA AGRÍCOLA



CALENDÁRIO HORTÍCOLA

Forçagem, Sementeira, Plantação, Transplantação e Colheita de algumas plantas hortícolas

Março

- Mês de muitos trabalhos na HORTA.
- No decurso deste período podem realizar-se as grandes plantações de BATATA e de COUVE.
- Ultime os trabalhos de preparação e de estrumação. Se estas operações forem proteladas, nomeadamente a última, para o próximo mês corre-se o risco de os estrumes não se decomporem bem.
- Vigia com cuidado as camas quentes. Diminuem os dias de frio e os raios de sol são mais fortes, facto que pode comprometer a vegetação das plantinhas.
- Levantar as vidraças dos estufins e as estacas com que se cobrem as camas.
- Nas parcelas com culturas que passaram o Inverno no terreno e com culturas vivazes, realizar uma cava nas entrelinhas.
- Abrir sulcos para a transplantação das garras de espargos.
- Regar especialmente as COUVES-FLOR ao ar livre.
- Fazer sementeiras de PEPINO, MELÃO e TOMATE.
- Semear CEBOLA, CEBOLINHO, CHALOTA, ESCORCIONEIRA e ESPINAFRE; em cama quente, abrigada. Realizar sementeiras de BERINGELAS, CENOURA, TEMPORÃS, ALHO e ALHO-NABO.

- Proceder a sementeiras escalonadas das hortaliças que devem encontrar-se sempre frescas (ERVILHAS, RABANETES, ALFACES, etc.).

- Nas regiões onde já passaram os frios intensos efectuar as transplantações da maioria das hortaliças.

- Colher ENDÍVIAS e ALFACES para a salada, bem como COUVES, ACELGAS, ALHOS, CEBOLAS, CEBOLINHOS, COUVE-FLOR e ERVILHA (para o final do mês).

- Efectuar sachas e mondas nas ERVILHAS.

- Semear ABÓBORAS, PEPINO, FEIJÃO-VERDE, temporão e FEIJÃO-VERDE TREPADOR.

- Sob a protecção de uma chapa de vidro, efectuar sementeira de PEPINO (para transplantação em fins de Abril e colheita em Julho-Agosto); MORANGOS (para transplantação em Maio e colheita no ano seguinte); BERINGELA (para transplantação em Abril e colheita em Julho); MELÃO, precoce, para cultura forçada (transplantação em Abril-Maio e colheita em Agosto); TOMATE (para transplantação em Abril e colheita em Julho); ABÓBORAS para transplantação em Abril e colheita em Julho.

- Sementeira ao ar livre de diversas hortícolas, entre as quais o ESPARGO (para transplantação depois de 1 a 2 anos e colheita em Abril do 4.º ano); MELANCIA (para colheita em Agosto); BETERRABA (para transplantação em fins de Abril e colheita no Verão); ACELGA, semeada a lanço (transplantação em Maio e colheita em Agosto); CENOURA, semeada a lanço (transplantação em Maio e colheita em Agosto); CENOURA, semeada a lanço (para colheita a partir de Setembro); BRÓCOLOS (para transplantação em Abril-Maio e colheita em Julho); COUVE-FLOR (para transplantação em Abril-Maio e colheita em Outubro); COUVE-DE-BRUXELAS (para transplantação em Abril-Maio e colheita em Setembro-Outubro), REPOLHO, de Verão e CHICÓRIA (para colheita em Agosto); CEBOLA (para colheita em Agosto); CEBOLINHO (para colheita em Maio-Junho); FAVAS (para colheita em Junho); FEIJÃO-VERDE; anão, trepador (para colheita em Maio-Julho); ENDÍVIA, frisada, de Verão (transplantação em fins de Abril para colheita em Junho-Julho); ALFACE (para transplantação em Abril e colheita em Maio-Junho); ERVILHA, para desgranar, trepadora (para colheita em Junho-Julho); BATATA (para colheita, em Julho-Agosto). ALHO-PORRO (para transplantação em Maio e colheita em Julho-Agosto); TOMATE (para transplantação em fins de Maio e colheita em Julho-Agosto); SALSA (para colheita em Junho); NABO (para colheita em Junho); AIPO, para branquear (transplantação

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

em Maio-Junho); AIPO, de corte (para colheita em Abril); ESPINAFRES (para colheita em Maio-Junho); ABÓBORAS para colheita em Junho-Julho).

Abril

- Desbastar as sementeiras que se apresentem muito densas.

- Executar sachas e mondas e, se necessário, regar os talhões semeados no mês anterior, não esquecendo que as REGAS devem ter lugar ao nascer do dia.

- Em túneis e estufins realizar plantações de TOMATE, FEIJÃO-VERDE, MILHO-DOCE e AIPO. Colher RABANETE precoce e CEBOLA.

- Nas estufas aquecidas plantar BERINGELA, semear ABÓBORA e colher TOMATE; colocar estacas nos PEPINOS. Nesta cultura efectuar despontas logo que as plantas alcancem a parte superior da estufa; eliminar as flores masculinas.

- Escavar as ALCACHOFRAS e suprimir os "filhos" deixando-lhes somente os ramos maiores e mais vigorosos.

- O desenvolvimento do TOMATE e da BERINGELA será estivado caso se proceda à preparação de declives bem estrumados para a colocação simultânea das plantinhas obtidas nos viveiros até chegar o momento de as colocar ao ar livre.

- Na segunda quinzena semear FEIJÃO-VERDE temporão e BATATA.

- Prosseguir as plantações de MORANGOS.

- Transplantar AIPOS e efectuar desbastes nos NABOS.

- Colocar tutores no tomate ao ar livre.

- Colocar caniços ou enramados nas ERVILHAS, FEIJÃO e PEPINOS.

- Despontar os MELÕES, MELANCIAS, ABÓBORAS e PEPINOS acima da 4.ª folha.

Executar sachas nos TOMATEIROS e BATATAS, bem como nas CEBOLAS, ALHOS BETERRABA, etc.

- Semear, ao ar livre, grande parte das hortícolas, entre as quais: MELANCIAS (para colheita em Agosto); ESPARGOS (para transplantação dois anos depois e colheita em Abril/Setembro do 4.º ano); BETERRABA, em sulcos (para transplantação em Maio e colheita em Setembro); ACELGA (para transplantação em Maio e colheita em Outubro); ALCACHOFRA (transplante em princípios de Junho e colheita de Novembro a Março); CENOURAS (para colheita em Junho-Julho); REPOLHO, de Verão (transplantação em Maio-Junho e colheita em Julho-Agosto); COUVE FRISADA de Milão (transplante em Maio-Junho e colheita em Julho-Agosto).

(CONTINUA)

D. CECÍLIA AMORIM

Esta nossa querida amiga esteve entre nós uns escassos dias.

No dia 21 de Agosto fomos levar-lhe a nossa prendinha. São 87 anos. Um bonito rol... Já lhe falta a vivacidade, e a genica de outrora mas o seu coração mantém-se ligado fortemente à terra de sua mãe. (Nós somos arestotético quanto a locatizações emocionais). Ainda arranjou forças para visitar a Cooperativa Fangueira e para declamar a sua poesia. Grande Mulher.

E que a data se repita por mais alguns anos.



DESPORTO

JOÃO PEDRAS

FUTEBOL

1.ª TAÇA MUNICÍPIO DE ESPOSENDE

F. C. MARINHAS, 2 – C. F. FÃO, 1

FÃO – Hélder; Cláudio, Cácia, P. Ribeiro e João André; Nelson, Joel e Bruno; Filipe, Pedro Miguel e Nuno.

Jogaram ainda: Filipe Lomba e Ricardo.
Treinador: J6.

C. F. FÃO, 0 – FORJÃES, 0 (7-6 gp)

FÃO – Hélder; Cácia, P. Ribeiro, e João André e Lionel; Joel, Nelson e P. Simões; Luís Pedro, Pedro Miguel e Filipe.

Jogaram ainda: Cláudio, Ricardo, Meneses, F. Lomba, Cassamá e Bruno.

C. F. FÃO, 0 – ESTRELAS, 0 (5-4 gp)

FÃO – Aires; Renato, Ricardo, Pedro Ribeiro e J. André; Cácia, Joel e Meneses; Filipe Lomba, Filipe e Sérgio.

Jogaram ainda: Tony, Lionel, Pedro Miguel, Viana e Bruno.

9.º TORNEIO DO G. D. U. TORCATENSE

C. F. FÃO, 4 – P. FERREIRA, 1

FÃO – Aires; Rudy, Pedro Ribeiro, João André e Abel Soares; Cácia, Bruno e Joel; Pedro Miguel, Filipe e Ricardo.

TORCATENSE, 3 – C. F. FÃO, 1

FÃO – Aires; Rudy, Pedro Ribeiro, João André e Abel Soares; Cácia, Filipe e Joel; Bruno, P. Miguel e Ricardo.

C. F. FÃO CONSEGUIU ARRANJAR DIRECÇÃO

Com grande júbilo nosso, soubemos, que houve fumo branco para uma nova Direcção no Clube de Futebol de Fão, que chegou a estar em perigo de extinção, no ano em que comemorou 45 anos e conseguiu ver desembargada a construção do seu futuro estádio. Os "Heróis", que vão, embora com algum atraso, tentar dar continuidade ao Clube, irão ser liderados pelo João Barcelista, que já vinha fazendo parte das últimas Direcções, isto depois de vários anos como atleta do C. F. Fão.

DIRECÇÃO: Pres. - João Manuel Rodrigues Barcelista; Vice-Pres. - Carlos Maria Costa Maia; 1.º Secret. - Frederico José Capitão Belo; 2.º Secret. - Luís Filipe Novo Gonçalves; 1.º Tes. - António Santos Pereira; 2.º Tes. - Lucília Valentim da Silva; Vogais - Manuel Mota Lopes, Jacinta Brandão Faria, Francisco Brandão Faria, Alberto Gaifém Miranda, José Miguel Soares Pedras, António Miranda Ferreira e David Alberto Araújo Sousa.

ASSEMBLEIA GERAL: Pres. - Júlio Devesa Sá Pereira; 1.º Sec. - Domingos Araújo Ferreira; 2.º Sec. - Carlos Augusto Graça Barra Reis.

CONSELHO FISCAL: Pres. - Paulo Sérgio Hipólito Campos; Sec. - Eurico Sérgio Pontes Oliveira; Relator - Marinho Matos do Vale.

CASAMENTO UMA TRADIÇÃO EM DECLÍNIO

(CONCLUSÃO)

Por FRANKLIN NUNES

Palestra nos rotários do Porto em 1940



Ainda os arcos podem ser engalanados com dísticos, votos e saudações aos noivos, sua família e convidados, bem como os donos dos arcos podem dar largas aos seus talentos literários, substituindo a prova grave e utilitária a cumprir nas mesas por uma saudação em prosa ou verso, dirigida aos noivos, seus parentes e ilustre sociedade, em tom jocoso ou laudatório.

No chão do percurso, e também só na vinda do templo, são lançadas verduras ou panos, sobre os quais transita o cortejo nupcial, por entre a alegria e os clamores festivos dos habitantes entusiasmados.

Como nota de deferência e respeito pelas virtudes dos nubentes, são estendidos pelo chão panos de linho novo, linho virgem, nunca lavado, apenas destinados a



ser calçados pelo par dos noivos e logo levantados após a sua passagem... É de uso, em seguida à chegada do cortejo nupcial à casa onde se realiza a boda, irem os noivos, sozinhos, em rápida romagem votiva de pedido de bênçãos futuras para o casal, à capela da Senhora-do-Viso, formosa, famosa e solitária capelinha ultrajada e desfalcada por ocasião duma invasão de aguerridas e triunfantes tropas estrangeiras, e construída em distante cerro à vista do sumptuoso Marão e para poente da mancha esbranquiçada do casario de Vila Real.

Como aspecto faceto a referir, ainda há o facto pitoresco e cominatório de a incontínencia popular transbordar ruidosamente se o atrevimento dos cônjuges não respeitar o contraste consabido entre a pureza das flores a ofertar e os anteriores devaneios da noiva, e teimam em ir levar à Virgem o ramalhete maculado irremediavelmente por águas passadas...

Não sabemos até que ponto há novidade nesta singela e descolorida narrativa ou se os arquivos escassos da nossa História de Etnografia Regional chegarão para tornar justamente respeitado o contar curioso desta festiva e solene tradição popular; no entanto, seja como for, ele aí vai, ou como achega complementar ou como relato mundano.

Optica Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253205170 • Fax: 253205179 – 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

CANTINHO DA MULHER

Por MITÔ

Começo com uns "Ovos picantes":

1 e 1/2 col. de sopa de azeitonas picadas, pretas; 1 col. de sopa de anchovas picadas; 2 col. de sopa de alcaparras; 1/2 col. de sopa de mostarda; 1/4 de chávena de azeite; 8 ovos cozidos. Mistura a azeitona, as anchovas, as alcaparras, a mostarda e o azeite. Sempre com pimenta a gosto. Recheie as metades de ovo com esta mistura, a que juntou a gema cozida e esmagada. Enfeite a gosto.

"Açorda de espargos":

1/4 de vitela; meio frango; presunto; chouriço ou salpicão. Refoga-se tudo e acrescenta-se com água ou caldo maggi desfeito na água, até obter uma calda como para arroz bem apurada. Tira-se a carne inteira e desfia-se, desossa-se o frango; o chouriço e o salpicão e o presunto já vai partido. Forra-se um pirex com pão de trigo em fatias, de preferência seco. Põe-se uma camada de carne, outra de pão, e deita-se a calda a que se acrescentam os espargos, depois de aquecerem na calda. Aquece-se o azeite e rega-se por cima. Mete-se no forno para alourar o pão.

Para sobremesa esta "tarte de banana":

500 g. de açúcar; 1/2 litro de água; 6 ou 7 gemas; 6 bananas; 125 g. de ameixa seca preta. Faz-se uma calda em ponto de espadana e depois de arrefecer juntam-se as gemas. Volta ao lume a engrossar. Fritam-se as bananas em tiras e dispõe-se num prato de ir ao forno. Cobre-se com os ovos moles onde se deitaram as ameixas e por cima uma ou duas claras em castelo. Para cada clara, duas colheres de açúcar.

Vai ao forno brando a alourar.

Algumas dicas: *Marisco*: Se quer dar um sabor especial ao marisco (ameijoas, percebes, etc.) adicione uma colher de chá de conhaque na água da cozedura depois de ter fervido. Deixe repousar 10 minutos e aprecie o seu sabor. É verdadeiramente delicioso.

"Olhos inchados"

Se depois de uma noite em branco se levanta com os olhos inchados, coloque sobre eles algodão embebido em leite frio durante 10 minutos. O resultado é espantoso e ninguém notará a noite perdida.

De visita

Passou uns dias em Fão, de visita a seus pais, e a familiares que vivem em França, o nosso conterrâneo e assinante de primeira hora, Marcos Alberto Belo Reis com habitação na Póvoa e dono de uma pequena empresa em Famalicão.

Gostamos de o ver na sua e nossa terra. Venha mais vezes.

— Para umas curtas férias com seus pais e irmã, encontra-se entre nós o nosso prezado assinante José Maria Si Pereira que veio acompanhado de sua esposa.

Bom descando e melhor convívio.

LICENCIATURA

Maria José Lopes e José Alberto Pereira estão de parabéns! Pois a filha Marta Lopes de 22 anos terminou com sucesso a sua licenciatura em Educação Social, na Universidade Portucalense Infante D. Henrique, no Porto.

É de nosso conhecimento que esta jovem licenciada já vai iniciar o seu mestrado em Ciências da Educação na Universidade Católica do Porto.

Votos de felicidades.



Quando eu morrer voltarei para buscar
Os instantes que não vivi junto do mar.
Sophia M. B. Andresen

SERRA E MAR

À beleza estática e silente

Da serra

Eu prefiro o bulfício e o marulhar

Das ondas.

À beira-mar nasci. Amo a lonjura!

— E quem me tira o mar, tira-me tudo.

Mar!

E logo o coração é um pássaro vermelho

A debater-se no peito.

JOSÉ CÂNDIDO GOMES DA FONTE
de "Entre o rio e o mar"

Rectificação

Na última edição de "O Novo Fangeiro" lemos uma notícia relativa à constituição do Conselho Municipal da Educação. Certamente, por lapso, ao referirem as Instituições que corporizam este Órgão Consultivo Municipal, omitiram a *Associação de Pais e Amigos do Jardim de Infância e Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Fão - APAEF*. Efectivamente, a *APAEF*, representada pelo seu Presidente, também, tem assento no Conselho Municipal da Educação, tendo sido eleita pelas suas congéneres concelhias.

O Presidente da APAEF

Manuel Fernando Morgado Carvoeiro

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva
Edmundo Marques
José Cândido Gomes da Fonte
Emília Saraiva
M.ª Antonieta Barros Lima

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Dr. Henrique Barros Lima, Bloco A, 201
4740 FÃO
Apart. 36 - 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 667 / Tels. 226 900 295 / 253 981 475
E-mail: nonovofangueiro@mgafp.fao

TIRAGEM: 1 100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

IMPOGRAFICA
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Telm. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.º a 6.º feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



O MAIOR EVENTO REALIZADO NO CONCELHO

A festa da cerveja e do artesanato realizou-se pela sétima vez na nossa terra no cenário da Alameda, durante 7 dias: 12 a 19 de Agosto.

Disse-nos alguém que se trata do maior evento realizado no concelho.

Os números são evidentes e imbatíveis. A Alameda do Bom Jesus anichou no seu espaço 100 mil visitantes. O dinheiro que circulou andou à volta de 92 mil contos. Isto só no que diz respeito a comer e beber. No que diz respeito a barracas de artesanato, 41 ao todo, não se conseguiu calcular o apuro. Os litros de cerveja que se esvaziaram, sete barracas de comer e beber causam assombro.

Disseram-nos que o apuro de duas barracas ultrapassou os 4000 contos cada uma.

Trata-se de um evento patrocinado pela Junta, mas o seu ganhador, o seu inventor e já agora o seu criador foi sem dúvida o Presidente Zé Artur.

E vejamos lá como a sorte é madrastra: o ano passado ele inventou uma série de bungalaus para comer e beber específicos e diversificados na margem esquerda do rio, no pedaço que vai do Cortinhal ao poço das Sr.as Marinhas. Era assim que lhe chamávamos nos saudosos tempos de infância. Hac'anos que lá vai isso...

Pois o Senhor Bom Jesus que quanto a festas não se tem mostrado muito soalheiro, mandou para aqueles lados uma chuva poalhenta que era mais vento que água, mas vento frio daquele que enregela os ossos. E as pessoas não arriscaram. Deixaram-se ficar nos sítios do costume: Alameda siti.

O Zé desta vez não arriscou. A Festa da Cerveja e do Artesanato está consagrada nos costumes do povo. Veio gente de todas as partes. Todos os dias às 20 horas era uma avalanche de pessoas à entrada da Alameda e quando as portas de abriam era ver quem mais corria para apanhar um lugar sentado.

DANÇAS E (MU)DANÇAS

A mentalidade humana é imprevisível, por vezes até surpreendente. Conquanto os nossos pensamentos estejam sujeitos às regras da razão e da lógica, muitas vezes fugimos às regras do bom uso da razão. A nossa experiência pessoal, diária, dá-nos a conhecer ideias que nos vêm à cabeça, não sabemos como, e conclusões a que chegamos sem saber porquê. Todos esses actos, conscientes, permanecem desconexos.

Por vezes, dou comigo a pensar como é possível a mudança de carácter e de personalidade que vamos descobrindo naqueles que julgávamos conhecer muito bem. Ficamos espantados porque descobrimos que, afinal, nada sabemos e, muito menos, podemos ter certezas das regras da razão que o nosso pensamento, muitas vezes, nos faz crer. É assim neste mundo desconexo, sem regras, que me faz descrente das boas intenções.

E nesta corrente de pensamento, vejo-me à memória a fábula da centopeia, que é muito triste, mas muito séria, e por isso me faz pensar...

Era uma vez uma centopeia que, com as suas pernas, era muito boa a dançar. Quando dançava, os animais reuniam-se para a admirar e todos estavam muito impressionados pela sua habilidade. Só um animal não podia suportar que a centopeia dançasse: um sapo. Certamente, tinha inveja. "Como é que posso impedi-la de dançar?", pensou

o sapo. Não podia dizer que não gostava da dança, nem que era melhor a dança que a centopeia. Seria um absurdo. Por fim, tramou um plano diabólico. Escreveu uma carta à centopeia:

Ó incomparável centopeia! Sou um devoto admirador da tua requintada dança. Gostaria de saber como te moves a dançar. Levantas primeiro a perna esquerda n.º 22 e depois a perna direita n.º 59? Ou comesças por levantar a tua perna direita n.º 26 antes de levatares a tua perna esquerda n.º 44?guardo ansiosamente uma resposta tua. Saudações cordiais, sapo".

Quando a centopeia recebeu esta carta, reflectiu pela primeira vez na sua vida, ou melhor, no que fazia quando dançava. Que perna movia em primeiro lugar? E que perna vinha a seguir?... Escusado será dizer que a centopeia, de tão confusa e baralhada, nunca mais voltou a dançar como dançava.

Que outra lição se poderá extrair desta fábula, que não seja que devemos estar sempre "de pé atrás" perante os outros?... Claro, para não sermos "apanhados", como foi a centopeia. É que nas nossas vidas poderá surgir de mansinho, quando menos se espera, um "sapo" como aquele, disfarçado de boas intenções...

As regras da razão e da lógica também se podem transformar, afinal, em sentimentos pouco dignos, sufocando assim a voz da razão.

Maria Henrique Duval

Ares toldados A.S.

Os ares de Esposende têm andado bastante agitados. Por diversas razões. Uma delas (razões) prende-se com a possibilidade de se abrir um supermercado aqui no concelho.

Como sempre acontece em casos tais, as opiniões dividiam-se. Há os que querem e os que não querem, colocando-se os primeiros no pórtico dos que prevêm preços mais baratos, e quem compra evita as carezas, enquanto que os que vendem, neste caso as empresas mais fortes, optam pelo preço mais conveniente, preços de guerra que causam mocha nos adversários.

Podemos dar o nome dos litigantes: ACICE - Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende; ACIBE - Associação Comercial e Industrial de Barcelos.

Estes dois órgãos de classe não defendem cooperativamente os mesmos pontos de vista. Assim, enquanto a ACICE não se tem revelado maioritariamente anti-Hiper, a ACIBE vem mostrando desde sempre o seu desamor a um novo mercado.

Nesta atitude discordante das duas associações tem pesado o facto, diz-se em Esposende, de os terrenos destinados à Grande Superfície pertencerem ou terem pertencido a familiares do presidente da ACICE que logicamente está muito interessado na sua venda.

Pelo que lemos em periódico local, os sócios da agremiação esposendense aprovaram em recente assembleia geral a abertura de um novo centro de vendas.

É certo que para que um tal desoderato tenha força de lei torna-se necessária a sua aprovação pelo Conselho de Ministros, o que irá acontecer sem dúvida alguma pois os jornais de 26 de Agosto já noticiaram que o Governo autorizara a abertura de mais 20 super mercados, fora das zonas de Lisboa e Porto.

Em Fão cantou-se o fado

Foi no domingo, 31 de Agosto, que se realizou a última noite do fado das cinco que a Cooperativa Fangureira entendeu realizar na sua sede própria.

Não se tratou de mais uma tradicional noite fangureira. Tratou-se, isso sim, de uma noite dedicada ao fado castiço ou fado malandro se quiserem. Foi uma noite de fado para ser apreciada pelos melómanos cá da terra.

Quando se canta há que saber ouvi-lo e a primeira coisa que se requiere é que se não fale, que não se tussa, que não se arrastem as cadeiras e tão pouco se assoe o nariz como se estivesse a tocar trombone. É imperioso que se obedeça ao apelo costumeiro: silêncio, que se vai cantar o fado.

E os fanguireiros durante todas essas noites portaram-se com o brio e a dignidade do costume. Aplaudiam o fim das canções com entusiasmo e quando os guitarristas em meio da partitura faziam uma pausa ou lançavam uma

(Continua na pág. 6)



Malafala Banquetes

CASAMENTOS

Espectacular salão c/ ar condicionado, Tv Gigante e sistema de som!

Temos o melhor serviço, as melhores ementas, a melhor decoração e o melhor PREÇO!

O s/ CASAMENTO vai ser animado c/ rancho folclórico, banda de música, cantares ao desafio e palhaços.

Tudo isto completamente grátis!

Consulte-nos e explicamos o porquê desta "oferta"

QUINTA DA MALAFAIA

Antas-Esposende - Tel. 253 20 37 40 - Fax 253 20 37 49

ARRAIS TODOS OS SÁBADOS